

A abordagem da prática proposta por Nicolini: base para uma “teoria” fundamentada

Yara Lucia Mazziotti Bulgacov (UP) - ybulgacov@gmail.com

Carlos Jaelso Albanese Chaves (UP) - jaelso.chaves@hotmail.com

Juliana Souza Vilela (UP) - villelajs@gmail.com

Sérgio Sv Vogt (UP) - sergiovogt@gmail.com

Resumo:

Neste working paper pretende-se contribuir para a compreensão da proposta de Nicolini sobre a abordagem das práticas, tendo como foco principal o seu livro “Practice Theory, Work, and Organization” (2012) e demais publicações: The practice approach in organizational and management studies (Nicolini & Monteiro, 2016) e de seu futuro capítulo no Livro The nexus of practice: connections, constellations and practitioners a ser lançado em 2017. Para atingir esse propósito, uma questão permeia esse estudo: Qual é a proposta de Nicolini? Destaca-se que Nicolini não está interessado em propor uma nova teoria da prática e que a sua proposta nos fornece uma pluralidade de conceitos sensibilizadores pertencentes a ontologias, epistemologias e metodologias distintas que apresentam semelhanças entre si formando um “ecletismo programático”. O autor considera que a sua abordagem é construída por um “kit de ferramentas” (toolkit). Assim sendo, percebemos que Nicolini fornece as bases e orientações para uma teoria fundamentada, uma teoria que possa vir a ser construída a partir da prática, do empírico, mantendo-se assim coerente com o ethos, com a lógica da “prática”, rompendo com as dicotomias das abordagens tradicionais, constituindo uma ontologia plana e relacional.

Palavras-chave: *Abordagem da prática, ecletismo programático, grounded theory.*

Área temática: *GT-03 Análise Reflexiva da Prática nas Organizações: Contemplando Diferentes Áreas do Conhecimento*

A abordagem da prática proposta por Nicolini: base para uma “teoria” fundamentada

Yara Lúcia Mazziotti Bulgacov

Programa de Mestrado e Doutorado Universidade Positivo
ybulgacov@gmail.com

Sergio Vogt

Programa de Mestrado e Doutorado Universidade Positivo
sergiovogt@gmail.com

Carlos Jaelso Albanese Chaves

Programa de Mestrado e Doutorado Universidade Positivo
jaelso.chaves@hotmail.com

Juliana Souza Vilela

Programa de Mestrado e Doutorado Universidade Positivo
villelajs@gmail.com

Resumo

Neste *working paper* pretende-se contribuir para a compreensão da proposta de Nicolini sobre a abordagem das práticas, tendo como foco principal o seu livro “*Practice Theory, Work, and Organization*” (2012) e demais publicações: *The practice approach in organizational and management studies* (Nicolini & Monteiro, 2016) e de seu futuro capítulo no Livro *The nexus of practice: connections, constellations and practitioners* a ser lançado em 2017. Para atingir esse propósito, uma questão permeia esse estudo: Qual é a proposta de Nicolini? Destaca-se que Nicolini não está interessado em propor uma nova teoria da prática e que a sua proposta nos fornece uma pluralidade de conceitos sensibilizadores pertencentes a ontologias, epistemologias e metodologias distintas que apresentam semelhanças entre si formando um “ecletismo programático”. O autor considera que a sua abordagem é construída por um “*kit de ferramentas*” (*toolkit*). Assim sendo, percebemos que Nicolini fornece as bases e orientações para uma teoria fundamentada, uma teoria que possa vir a ser construída a partir da prática, do empírico, mantendo-se assim coerente com o *ethos*, com a lógica da “prática”, rompendo com as dicotomias das abordagens tradicionais, constituindo uma ontologia plana e relacional.

Palavras chaves: Abordagem da prática, ecletismo programático, *grounded theory*.

1 Introdução

Neste trabalho pretende-se contribuir para a compreensão da proposta de estudos de Nicolini (2012) sobre a abordagem da prática em seu livro “*Practice Theory, Work, and Organization*”, bem como problematizar suas implicações para a construção de um tipo de “teoria social”. Nesta introdução pretende-se esclarecer e problematizar a promessa de

Nicolini de uma abordagem da prática.

O autor parte da premissa que a abordagem da prática é uma ruptura radical com as formas de compreender as questões sociais e organizacionais oferecendo alternativas para as ciências sociais. Assim, Nicolini introduz, baseado em Schatzki (2002), o que ele chama de “o retorno da prática”. Acredita que o estabelecimento de prática enquanto unidade de análise para o estudo da organização pode contribuir com a teoria das organizações, que segundo ele, se tornou demasiadamente abstrata e distanciada das atividades concretas que se propunha a descrever. É nesse sentido que se questiona: Em que medida Nicolini consegue resolver a proposta de distanciamento de uma teoria abstrata?

Na introdução de seu livro, Nicolini se propõe a responder a algumas questões que delineiam o campo de estudo das práticas: O que é a teoria da prática? Existe uma teoria da prática ou estas são muitas? Da onde é que as teorias da prática vêm (quais as suas origens)? O que elas dizem? Será que elas realmente têm algo novo para oferecer para os estudos organizacionais?

Um dos esclarecimentos a se realizar diz respeito a diversidade de denominações que são utilizadas quando se refere ao estudo das práticas. Prática é um termo de uso comum, o que conduz ainda mais a indefinição do seu significado. Ao longo de toda obra são utilizados vários termos: “Teorias da prática”; “Abordagem da prática”; “Linguagem da prática”; “Lente da prática”, “Idioma da prática”. E, é nessa multiplicidade de nomenclaturas também que reside à complexidade do campo e a amplitude das diferentes formas de se estudar o fenômeno em questão: a (s) prática (s). Ou seja, como Nicolini ao longo de sua obra tenta resolver a questão da multiplicidade de conceitos sobre a prática?

Segundo a proposta do autor, na primeira parte do livro oferece-se uma visão geral das teorias da prática contemporâneas ilustrando ao longo da obra como elas podem contribuir na compreensão das organizações e de outros fenômenos sociais. É apresentado diferentes formas de teorizar a prática que se aposta que “muito se ganha em usar estas abordagens em combinação em vez de tentar uma grande síntese” (NICOLINI, 2012, p. 9). É nesse sentido que surgem também alguns questionamentos que norteiam este trabalho, tais como: O que significa usar estas abordagens em combinação, não teriam bases específicas tanto do ponto de vista ontológico, epistemológico e metodológico? Estaria Nicolini sendo incoerente na sua proposta de construção do conhecimento?

Caminhando em direção à compreensão da proposta do autor, surgem outros questionamentos que, uma vez respondidos também podem contribuir com o objetivo a que esse trabalho se propõe: Qual a promessa de Nicolini quando se refere a uma Abordagem da Prática? O que significa sua proposta a qual denomina de um “ecletismo programático”? O que significa trazer essa multiplicidade de elementos teóricos distintos que segundo o autor devem ser estudadas de forma conjunta?

Neste sentido, este ensaio estrutura-se inicialmente em: esclarecer os rompimentos que Nicolini pretende fazer em relação as teorizações clássicas nos estudos organizacionais; apresentar proposta da construção de conhecimento sendo explicitadas suas bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas; revelar as características dessa proposta de construção do conhecimento e por fim as considerações finais que sintetizam os argumentos desenvolvidos ao longo do artigo.

2 Uma proposta de rompimento com as “velhas formas insustentáveis de teorizações” da organização

Para Nicolini a abordagem baseada na prática é uma alternativa às perspectivas cognitivistas, as quais tentam explicar a organização como fenômenos decorrentes do cérebro e da mente dos indivíduos, como processo mental intangível, forma de troca simbólica ou um processo abstrato de coordenação com base em algum tipo de processo comunicativo (WEICK, 1979; HUTCHINS, 1995; apud NICOLINI, 2012).

A abordagem baseada na prática, afirma Nicolini, considera a cognição e o *sensemaking* como emergindo das práticas que constituem a organização. *Sensemaking* e conhecimento estão localizados na atividade material e discursiva, no corpo, nos artefatos, nos hábitos e nas preocupações que permeiam a vida dos membros da organização (NICOLINI, 2012).

Em relação ao discurso como prática, também se mantém longe de visões que compreendem as questões sociais como meras trocas simbólicas entre seres humanos (como a tradição do interacionismo simbólico) ou que sugerem que o mundo é trazido a existência por meio de sinais, textos e processos semióticos como nas formas modernas de textualismo. A linguagem focaliza a explicação do fenômeno social de forma processual, sem perder de vista a natureza mundana da vida cotidiana e da natureza concreta e material das atividades com as quais estamos todos envolvidos (NICOLINI, 2012, p. 9).

Em seu livro, Nicolini (2012) também se afasta de teorias funcionalistas que conceituam a organização como sistemas voltados para resultados, afirmando ter como objetivo abandonar “velhas formas insustentáveis de teorizações” (NICOLINI, 2012, p. 3). Segundo o autor, nas últimas três décadas o exame das organizações como entidades (coisas) ou como discursos teóricos têm migrado para o estudo das organizações como um processo social, o que acredita, tem criado um terreno fértil para as teorias da prática. Especialmente por sua capacidade de fornecer uma visão processual das questões organizacionais e colocar em primeiro plano o papel central das atividades humanas.

Teorias da prática ressalta Nicolini (2012) são inerentemente relacionais e vêem o mundo como um conjunto contínuo, com nexos e de alianças de práticas. Tenta-se igualmente romper com teorias que comportam dualidades, pois aponta-se também como vantagem de que uma visão do social (baseada na prática) possibilita dissolver (e não resolver) os dualismos entre ator/sistema, social/material, corpo/mente e teoria/ação.

2.1 Uma proposta para estudo da prática

Na primeira parte de seu livro, Nicolini (2012) oferece uma visão geral das “teorias da prática” contemporâneas ilustrando como elas podem contribuir na compreensão das organizações e de outros fenômenos sociais. Teorias como a de Bourdieu, Wittgenstein, Heidegger, Marx; que embora não sejam conhecidas como “Teorias da Prática”, são assim denominadas, uma vez que, trazem concepções de prática que serão apropriadas em sua proposta de estudo da prática. A partir desse resgate, o autor nomina a sua proposta de estudo da prática como: “Abordagem da prática”.

Fica claro na proposta de Nicolini a sua posição de não se comprometer em introduzir uma teoria da prática. Ele afirma literalmente que: “não estou interessado em propor uma nova teoria da prática” (NICOLINI, 2012, p. 213), mas sim uma “cartilha da prática”. Assegura que utiliza as diferentes teorias de distintas abordagens para extrair *conceitos sensibilizadores* para construir um “*kit ferramentas*”. Afirma que “muito se ganha em usar estas abordagens em combinação” (NICOLINI, 2012, p. 9). A sua abordagem da prática está enraizada em diferentes tradições de pensamento, mas que, conforme o mesmo argumenta se “constituem em uma ampla família conectada por uma teia de semelhanças” (NICOLINI; MONTEIRO, 2016, p. 3).

Nicolini atribui duas razões para se abordar as teorias como pluralidade, como uma forma programática de ecletismo¹. A primeira é uma razão tática, dado que cada uma das abordagens discutidas tem vantagens e limitações. Outra razão, considerada por Nicolini como sendo a estratégica, tem a ver menos com o trabalho empírico e mais com a questão do que é a “boa ciência social”. A “boa ciência”, afirma, nos torna mais articulados e capazes de perceber as diferenças que compõem o universo complexo e multifacetado em que vivemos. Essa nos proporciona uma compreensão mais rica e mais cheia de nuances do mundo e não apenas respostas simplificadas. A boa ciência é generativa e não eliminativista: seu objetivo é aumentar a nossa capacidade de fazer conexões entre os fenômenos, não é erradicar características interessantes em nome de generalizações (NICOLINI, 2012, p. 215).

Assim, decorrente destas “diferentes”, mas “semelhantes” teorizações extraiu o que denominou de conceitos sensibilizadores. Na opinião de Nicolini, isso equivale ser coerente com o *ethos* (ou seja, o conjunto daquilo que define uma determinada comunidade), com as abordagens da prática que se esforçam para tornar o mundo mais rico e não mais pobre, em significado.

A prática só pode ser abordada por meio de uma valorização da diferença. É preciso familiarizar-se com as diferentes tradições que constituem os “afluentes” para o “grande mar” das teorias da prática (NICOLINI, 2012, p. 10). Por esta razão, a sua proposta nos fornece um indicativo inicial de várias abordagens diferentes. Em segundo lugar, existe uma oportunidade de usar algumas dessas abordagens em combinação afirma o autor. Isso é possível, pois ele acredita que todas as teorias da prática (pelo menos as que foram pesquisadas) são ligadas por uma complexa rede de semelhanças. Dessa forma, essas teorias podem ser mobilizadas em conjunto para enriquecer nossa compreensão da (s) prática (s) e fornecer uma compreensão baseada na prática de todos os aspectos sociais e organizacionais. E destaca ainda que colocá-las juntas não significa tentar unificá-las. Pelo contrário, a ideia é explorar tanto as suas semelhanças e diferenças, seguindo o que fora chamado de abordagem *toolkit* (NICOLINI, 2012).

Considerada esta tomada de posição “ecletica” de Nicolini é que se pergunta em que medida não incorre em uma proposta (para o estudo da prática) de construção de conhecimento incoerente não respeitando as bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas? Neste sentido há uma preocupação explícita do autor, que destaca que esta

¹ O ecletismo programático proposto por Nicolini é uma “modesta tentativa” segundo o autor de aderir a estes cânones da “boa ciência” contra o risco do eliminativismo que se esconde também entre alguns teóricos da prática (NICOLINI, 2012, p. 216).

construção de conhecimento sobre a prática requer uma familiarização não só com o acervo de conceitos oriundos de diferentes teorias, mas também com seus pressupostos, para que não se acabe por usar teorias que se contradigam. Ou seja, deve haver um comprometimento, de uma forma ou de outra, com uma ontologia baseada na prática, a coerência tem que prevalecer. Dessa forma, procura-se a seguir, elucidar o que se acredita ser uma proposta coerente de construção do conhecimento. Sendo próprio de uma teoria fundamentada explicitar sua concepção ontológica, epistemológica e metodológica.

3 Base ontológica

Para Nicolini a linguagem da prática ou o idioma da prática como muitas vezes nomina seria uma escolha ontológica, um reconhecimento da primazia da prática nas questões sociais, bem como a adoção da ideia de que as práticas (de uma forma ou de outra) são fundamentais para a produção, reprodução e transformação das questões sociais e organizacionais. Lewellyn (2008, citado por NICOLINI 2012), entende que as práticas da realidade organizacional, bem como dos fenômenos sociais, poderiam ser estudadas não somente de forma descritiva, mas também explicativa. É por isso que, o autor afirma que as teorias da prática são, portanto, complementares (alternativas) a todas variantes do realismo (tanto ingênuo como crítico) e perguntam como as características aparentes de nosso mundo cotidiano que os realistas e os realistas críticos acreditam, são trazidos à existência, em primeiro lugar (NICOLINI, 2012, p. 8).

Para justificar as conexões entre conceitos de diferentes autores, tais como, por exemplo, Bourdieu, Giddens, Fairclough, Latour, Schatzki, Gherardi, Czarniawska, Wittgenstein, Marx, Heidegger e outros, Nicolini apresenta a proposta de uma ontologia plana como uma forma de acessar os diversos conceitos que estão inseridos na rede de conexões das (diferentes) teorias da prática. Mas o que significa essa ontologia plana?

Uma vez que, uma das características comuns das abordagens práticas é a crença de que as atividades humanas são concretas, conforme afirma Nicolini (2017), uma ontologia plana, não faz distinção entre níveis (micro e macro). Teóricos da prática que adotam uma ontologia plana e juntam forças com outras sociologias relacionais, sugerem que todos os fenômenos sociais, de pequena escala e grande escala, são constituídos e experienciados em termos de "micro" (práticas) situações (ERMIBAYER, 1997, citado por NICOLINI 2012). Nesta perspectiva, assume-se que "fenômenos de grande escala" são "constituídos por meio da agregação de práticas inter-relacionadas e seus regimes de reprodução" (NICOLINI, 2017, p. 3). Para Nicolini, baseado em Emirbaye (1997) e também em Latour (2005), o "macro" sempre se resume em práticas concretas. Em nosso entendimento as dimensões "macro" são mediações das atividades concretas do mundo em que vivemos.

4 Base epistemológica

Como comentado, Nicolini afasta-se de uma base epistemológica positivista e funcionalista de pensar as organizações². Para ele as teorizações são um esforço performativo da construção do mundo e a reconfiguração da realidade (NICOLINI, 2012, p. 217). Nesse sentido, isto significa que para gerar um mundo (social), feitos de práticas, um conjunto de teorias não é suficiente. O que seria necessário, de fato, é um pacote prático coerente de teoria e método. Ou seja, a ideia de uma teoria da prática sem corpo estaria em contradição com o pressuposto básico e o projeto ontológico da abordagem. Dessa forma, na medida em que o mundo em que vivemos é feito de práticas, teoria só pode ser concebida como uma forma de prática (NICOLINI, 2012).

Por isso o autor chama a sua abordagem de um "pacote de ferramentas" (*toolkit*). A ideia de um pacote de teoria e métodos enfatiza que, para o estudo das práticas, é preciso empregar uma abordagem coerente entre as quais os pressupostos ontológicos (o pressuposto básico sobre como o mundo é) e as escolhas metodológicas trabalham em conjunto.

O ponto de partida que é proposto no pacote teórico-metodológico é a utilização de um conjunto de conceitos sensibilizadores (ou seja, questões) que convidam para que se realize dois movimentos básicos: o *zoom in* sobre as práticas; o *zoom out* para se discernir as suas relações no espaço e no tempo; e usando-se de tais dispositivos, que se produzam especulações que enriquecerão a nossa compreensão das práticas. Esse conjunto de conceitos sensibilizadores propostos tem vinculação direta com as teorizações da prática explicitadas no decorrer do seu livro.

Esses conceitos sensibilizadores focam nos “dizendo e fazendo”; na ordem interacional; no espaço e no tempo; nas ferramentas, nos artefatos, e na mediação do trabalho; nas preocupações práticas; na tensão entre criatividade e normalidade e; nos processos de legitimidade e estabilidade³ (NICOLINI, 2012, p. 220). Esses conjuntos ecléticos de conceitos sensibilizadores permitem que “características de diferentes práticas e as suas associações venham à tona” (NICOLINI, 2012, p. 239). Para tanto, o movimento de *zoom* através do qual Nicolini se propõe a representar a prática “é conseguido, de fato, trocando as lentes teóricas e arrastando conexões de acordo com um conjunto de hipóteses específicas” (NICOLINI, 2012, p. 239).

Portanto, ao explicar que “para estudar a prática precisamos começar a nossa investigação pelo *zoom* em práticas”, Nicolini (2012, p. 221) destaca que o objetivo do *zoom in* é trazer à tona as preocupações práticas que governam e afetam todos os praticantes. E que o objetivo do *zoom out* é de “documentar e representar a textura das conexões entre as práticas” (NICOLINI, 2012, p. 238). Assim, referindo-se a essa última forma de *zoom*, Nicolini (2012, p. 230) escreve que o *zoom out* na textura da prática “requer que sigamos as conexões entre as práticas; observando como essas conexões podem vir a formar nexos ou redes”.

² Assim como de uma base totalmente oposta a esta, já que a teoria das organizações, segundo ele, se tornou também demasiadamente abstrata e distanciada das atividades concretas que se propunha a descrever.

³ Ver tabela 9.1 em Nicolini (2012, p. 220). Nessa tabela, Nicolini apresenta um conjunto de conceitos sensibilizadores que contribuem para nortear sua proposta em de investigação.

4.1 Implicações metodológicas para o estudo da prática

Em um de seus mais recentes trabalhos, Nicolini e Monteiro (2016, p. 6), afirmam que as práticas precisam ser tematizadas e transformadas em objetos de análise, a fim de serem examinadas como entidades (ou seja, alguma coisa que existe). Porém, também alertam que, as representações podem revelar algo em primeiro plano, e ocultar outros. Assim, representar as práticas com a ideia de que elas podem simplesmente ser observadas e de forma neutra narradas é assinar um projeto que pode vir a ser considerado como ideológico ou então de certa maneira limitado.

Os autores deixam claro que a lição metodológica é que em vez de se procurar as razões do comportamento (organizacional ou social) dentro das pessoas, a abordagem da prática impelem-nos a olhar para as relações, para o como os sistemas de ações são atados conjuntamente e o que isso implica em termos de agência, significado e *empowerment*. Em vez de explicar a regularidade em termos de hábitos mentais ou rotinas externalizadas, a abordagem das práticas pergunta como esses são obtidos e mantidos; como os indivíduos participam na perpetuação ou na interrupção do comportamento e; como os cursos rotinizados de ações são atados e mantidos juntos por outras ações rotinizadas ou objetos (ou por uma combinação de ambos) (NICOLINI; MONTEIRO, 2016).

E por esta razão que, primeiramente Nicolini (2012), e posteriormente Nicolini e Monteiro (2016), se referem à abordagem da prática como um pacote de teoria-método. Nesse trabalho atual dos autores, quatro desses pacotes, ou seja, quatro formas de se investigar as questões organizacionais são citados. Sendo eles: a) a abordagem situacional (dirigindo-se a realização local, a produção e a reprodução de práticas); b) a abordagem genealógica (que investiga a vida natural de práticas); c) a abordagem configuracional (que explora a forma como as práticas são atadas conjuntamente em configurações, examinando sua natureza trans-localizada) e; d) a abordagem dialética (que se concentra em como tensão, contradições e desequilíbrios de poder produzidas por práticas se mantêm em fluxo constante). Tais abordagens representam formas alternativas para que se “*praxeologise*” a organização e alinhadas com o ecletismo, elas cobrem as principais estratégias utilizadas pelos teóricos da prática.

5 Revelando a natureza de sua investigação social

Baseados na exposição das principais características do projeto de construção do conhecimento de Nicolini. Percebemos que:

1. Efetivamente Nicolini não chega a propor uma teoria, propõe sim às bases de uma “teoria” fundamentada.
2. A teoria fundamentada em dados visa desenvolver teorias a partir de conceitos e relações coletados ao invés de utilizar modelos predeterminados, compreendendo a realidade a partir do conhecimento, sentido ou significado que certo contexto ou objeto tem para as pessoas (TAKAHASCHI, 2013, p. 189-193).

3. Propõe um conjunto de “*conceitos sensibilizadores*” para uma aproximação com o empírico. Sabe-se, conforme pressupostos da *grounded* que não chegamos ao empírico sem conceitos que nos sensibilizam a olhar.
4. As teorias da prática concebem a investigação social como baseadas sistematicamente em evidências empíricas no esforço de compreensão das práticas, desdobrando suas relações. Elas questionam como tais práticas são realizadas e como as práticas conectadas fazem a diferença; elas perguntam por que é que o mundo resultante da união de várias práticas é do jeito que é, e como e por que isso não é diferente (NICOLINI, 2012, p. 9). Claramente, com esta declaração posiciona-se a partir de *grounded*.
5. A abordagem das práticas pergunta: como os indivíduos participam na perpetuação ou na interrupção de comportamentos? Como os cursos rotinizados de ações são atados e mantidos juntos por outras ações rotinizadas ou objetos? Olhar é desvendar os processos de constituição da realidade social.
6. Na medida em que utiliza de um conjunto de teorias, mas não traz consigo suas ontologias, tampouco epistemologias, não torna-se incoerente; pois delas apenas traz conceitos sensibilizadores;
7. Chama de “boa ciência” justamente o que visa a *grounded*. O foco no empírico torna-nos “capazes de perceber as diferenças que compõem o universo complexo e multifacetado em que vivemos”. Visa-se o complexo do cotidiano, afasta-se do abstrato, das grandes teorizações. Essa posição nos proporciona uma compreensão mais rica e mais cheia de nuances do mundo e não apenas respostas simplificadas.
8. A boa ciência é generativa e não eliminativista: seu objetivo é aumentar a nossa capacidade de fazer conexões entre os fenômenos, não é erradicar características interessantes em nome de generalizações (NICOLINI, 2012, p. 215). Ou seja, efetivamente, esta criando as bases para uma teoria fundamentada de base qualitativa que não busca generalizações nem leis gerais como buscam as teorias funcionalistas. Busca-se o singular, o particular com toda sua complexidade.
9. Nicolini afirma que a abordagem da prática é um esforço para tornar o mundo mais rico e não pobre em significado. Um efetivo afastamento de teorias abstratas.
10. Em sua tentativa de explorar tanto as suas semelhanças e diferenças das dimensões da prática sugeridas pelas teorias que revisou, propõe o que denominou de abordagem *toolkit*, conjunto de ferramentas que nos sensibiliza a olhar o empírico, as práticas cotidianas.
11. Sua escolha ontológica é um reconhecimento da primazia da prática nas questões sociais, bem como a adoção da idéia de que as práticas (de uma forma ou de outra) são fundamentais para a produção, reprodução e transformação das questões sociais e organizacionais.
12. Propõe uma ontologia plana que se traduz na crença de que as atividades humanas são concretas; não fazendo distinção entre nível micro e macro; as atividades são relacionais e os fenômenos sociais de pequena e grande escala são constituídos e experienciados no “micro”. Em nosso entendimento as dimensões “macro” são mediações das atividades concretas do mundo em que vivemos.
13. Com base nesta ontologia decorre sua proposta epistemológica coerente com o *ethos* da prática. Propor uma teoria abstrata da prática seria uma incoerência. O que propõe é

estudar a prática a partir do empírico. Uma abordagem que pergunta como as características aparentes de nosso mundo cotidiano são trazidas a existência - como se constituem - como são construídas, afastando-se assim das formas de realismo.

14. Afasta-se de uma base epistemológica positivista e funcionalista de pensar as organizações⁴. Para ele as *teorizações* são um esforço performativo da construção do mundo e a reconfiguração da realidade (NICOLINI, 2012, p. 217). Nesse sentido, isto significa que para gerar um mundo (social), feitos de práticas, um conjunto de teorias não é suficiente. O que seria necessário, de fato, é um pacote prático coerente de teoria e método. Ou seja, a ideia de uma teoria da prática sem corpo estaria em contradição com o pressuposto básico e o projeto ontológico da abordagem.
15. A *grounded* é uma ferramenta de desenvolvimento teórico local, foca estudos locais visando o entendimento da situação, Nicolini utiliza de sensibilizações teóricas/conceitos sensibilizadores provenientes das teorias da prática para iluminar a dinâmica das práticas. Foca a explicação do fenômeno social de forma processual, sem perder de vista a natureza mundana da vida cotidiana e da natureza concreta e material das atividades com as quais estamos todos envolvidos (NICOLINI, 2012). As teorias da prática são fundamentalmente projetos ontológicos no sentido de que tentam fornecer um novo vocabulário para descrever o mundo com "unidades de análise" específicas, isto é, as práticas. Parte-se do princípio que nomear, definir e exemplificar práticas já significa teoriza-las. Tendo como principal princípio o fato de que:

A proposta é estudar a prática empiricamente alternando sensibilidades teóricas. Adotando uma postura pluralista cautelosa e reflexiva. Entendendo como perfeitamente legítimo utilizar elementos comuns das teorias da prática como uma estratégia eclética, o que nos permite fornecer um relato mais espesso do mundo em que vivemos uma aspiração comum a todos os autores examinados nos capítulos anteriores do seu livro. Finalmente, esta abordagem agrega valor e oferece benefícios, uma vez que nos permite explorar os pontos fortes das diferentes teorias, a fim de obter uma melhor compreensão do nexos das práticas em que vivemos (NICOLINI, 2012, p. 213).

Considerações finais

Após essa breve análise do livro “Practice Theory, Work, and Organization” e demais publicações de 2016 e 2017, pode se compreender que a proposta do Nicolini é um convite para abraçar de forma coerente uma versão sólida de uma abordagem da prática, com o pressuposto de que tal abordagem pode produzir radicalmente uma nova forma de compreensão das organizações e dos fenômenos organizacionais.

Considerando os aspectos desenvolvidos anteriormente podemos concluir que Nicolini interrompe com as tradicionais formas de revelar os fenômenos sociais, organizacionais e do trabalho. Se opõe a teorias abstratas e distanciadas das atividades concretas do cotidiano organizacional; afasta-se de uma ciência focada em proposições tautológicas; rompe-se com as perspectivas racionais, hipotético-dedutivas, estruturais-

⁴ Assim como de uma base totalmente oposta a esta, já que a teoria das organizações, segundo ele, se tornou também demasiadamente abstrata e distanciada das atividades concretas que se propunha a descrever.

funcionalistas que enxergam as organizações através de modelos teóricos performativos da realidade. Opoem-se, assim, ás velhas formas insustentáveis de teorização. Distancia-se de visões como: uma ciência eliminativista (em oposição a uma ciência generativista); o exame da organização como entidades (organizações como coisa); da organizações como discurso teórico; das perspectivas cognitivistas (que tentam explicar as organizações como decorrentes do cérebro ou da mente dos indivíduos); de um empirismo extremo (que entende que a realidade pode ser acessada ingenuamente sem conceitos); as de teorias textualistas (que reduzem a organização a um mundo de textos, sinais e comunicação; as de teorias pós-modernas (onde o discurso é central) e as de construções teóricas que compreende a organização como meras trocas simbólicas.

Em contraposição, acreditamos que está no horizonte da proposta de Nicolini o lançamento das bases de uma “teoria” fundamentada, uma teoria que possa vir a ser construída a partir da prática, do empírico, mantendo-se assim coerente com o ethos, com a lógica da ‘prática’. Neste sentido, aproxima-se de uma ciência que visa uma compreensão mais rica do mundo, de um mundo mais rico de significados; plural, enquanto um fenômeno complexo e não simples (reducionista e com base em generalização). Aproxima-se do empírico a partir de conceitos sensibilizadores que ajudam a revelar a realidade social. Conceitos sensibilizadores provenientes de uma alternância de sensibilidades teóricas, provenientes das teorias contemporâneas da prática.

A preocupação de Nicolini, de estar sendo incoerente com os fundamentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos ao propor uma abordagem múltipla, eclética comparada as teorias contemporâneas se sustenta. Isso ocorre por que o que ele deduz das teorias são apenas conceitos sensibilizadores que utiliza para revelar as nuances das práticas e das redes que constituem a realidade dos fenômenos sociais e organizacionais. Assim não é incoerente. Sua ontologia plana e relacional justifica esse ecletismo programático e seu pacote de ferramentas (*toolkit*). Por fim, Nicolini (2012) corroborando com a visão de Schatzki (2002) acredita esta proposta de um “pacote de teorias e métodos” sob uma ontologia plana e relacional, trará uma nova sensibilidade direcionada aos objetos de pesquisa revelando uma nova visão das questões organizacionais.

Referências

NICOLINI, D. (2012). **Practice theory, work, and organization: An introduction**. 1. ed. Oxford: University Press.

NICOLINI, D. (2017) Is small the only beautiful? Making sense of ‘large phenomena’ from a practice-based perspective In: Hui, A., Schatzki T. R. and Shove, E. (eds.). **The nexus of practice: connections, constellations and practitioners**. London: Routledge.

NICOLINI, D., MONTEIRO, P. (2016). The practice approach in organizational and management studies. In H. Tsoukas and A. Langley (eds.) **The SAGE Handbook of Process Organization Studies**. London: Sage. Forthcoming.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013. 371p